

## HISTÓRIA DE UMA INSTITUIÇÃO: A FACULDADE DE FILOSOFIA DE NATAL E A ORGANIZAÇÃO DE UM PROGRAMA EDUCACIONAL, EXTENSIONISTA E SOCIAL NO RIO GRANDE DO NORTE (1956-1960)

Cristiana Moreira Lins de Medeiros<sup>1</sup>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – cristiana\_lins@yahoo.com.br.

Em 18 de dezembro de 1956, o Presidente Juscelino Kubitschek autorizou o funcionamento da Faculdade de Filosofia de Natal por meio do Decreto Federal de nº 40.573. Esta instituição de ensino superior foi mantida pela Associação de Professores do Rio Grande do Norte (APRN) e também contou com o apoio de professores, intelectuais, da imprensa e de todos aqueles preocupados com a expansão do ensino superior do Rio Grande do Norte.

No sentido de historiar uma instituição de ensino superior, o presente trabalho, que tem como objeto de estudo a vida acadêmica e social daquela faculdade, busca discutir o programa social de ensino e de extensão posto em prática por seus professores, no período de 1956 a 1960. As fontes documentais (Decreto nº 40.573 de 18 de dezembro de 1956, os Programas dos Cursos da Faculdade de Filosofia de 1958/1959, o Diário Oficial do Rio Grande do Norte, os discursos e as matérias de jornais locais) serão analisadas segundo o referencial teórico-metodológico da história das instituições, por conferir o exame da iniciativa de criação de instituições educacionais, pondo ênfase nos atores envolvidos, nos ciclos de vidas, nas especificidades e singularidades locais, nos planos de ensino e nos modelos adotados.

A idéia de criação da Faculdade de Filosofia de Natal nasceu por ocasião da solenidade de inauguração do Instituto de Educação de Natal, no dia 11 de março de 1954, quando estiveram na capital potiguar o Vice-Presidente da República “ o norterio-grandense João Café Filho “ e o Diretor Geral do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP) e da Comissão de Aperfeiçoamento de Ensino Superior (CAPES), Anísio Spínola Teixeira.

Na ocasião, o historiador e professor do Atheneu Northerio-grandense, orador oficial da solenidade de inauguração desse estabelecimento de ensino normal e secundário, o professor e escritor Luís da Câmara Cascudo, dirigindo-se ao então governador Sylvio Pedroza (1951-1956), propunha que “[...] depois do Instituto de Educação que é o Colégio (Atheneu) e a Escola Normal [fosse criada a] Faculdade de Filosofia [...]” (DISCURSO NA INAUGURAÇÃO DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, 1954, p.1-2).

De março de 1954 a março de 1955 professores, intelectuais e todos aqueles preocupados com a expansão do ensino superior no estado do Rio Grande do Norte não mediram esforços no sentido de intervir junto ao governo estadual e federal para que a Faculdade de Filosofia fosse autorizada a funcionar. No dia 18 de dezembro de 1956, o Presidente Juscelino Kubitschek assinou o Decreto Federal de nº 40.573 autorizando o funcionamento da Faculdade de Filosofia de Natal. Com isso, reconhecendo existir em “[...] vários setores do saber humano [...] núcleos de preparação para a sociedade que se destina às profissões liberais [...]” (FACULDADE DE FILOSOFIA, 1955, p.3). Instituição de nível superior indispensável à vida educacional do Rio Grande do Norte para o preparo de quadros intelectuais, candidatos ao magistério, como também pesquisadores nos vários domínios da cultura e do conhecimento filosófico.

Custeada com subvenções estaduais, a Faculdade de Filosofia de Natal organizou-se inicialmente com os cursos de Letras Neolatinas (Espanhol, Francês e Italiano), de Geografia e de História. No ano de 1960 foram implantados os cursos de Pedagogia e de Didática, sendo posteriormente incorporados à Faculdade de Educação e Instituto de Ciências Humanas, Letras e Artes mediante o Decreto Federal nº 62.380, de 11 de março de 1968. Nesse sentido, o Decreto nº 46.868, de 16 de setembro de 1959 concedia o

[...] reconhecimento aos cursos de Letras Neolatinas e de Geografia e História, da Faculdade de Filosofia de Natal, agregada à Universidade do Rio Grande do Norte, mantida pela Associação de Professores do Estado do Rio Grande do Norte e situada em Natal, capital do Estado do Rio Grande do Norte. (BRASIL, 1959, p. 23265).

Tendo em vista que os estudos situados na modalidade historiográfica da história das instituições almejam que os vários sujeitos envolvidos na criação e na estruturação de uma instituição sejam destacados assim como sua forma de atuação para gerar, dessa maneira, um conhecimento mais completo acerca do estabelecimento educacional estudado (GATTI JÚNIOR, 2002), ressalta-se que para a concretização da Faculdade de Filosofia de Natal foi indispensável a forte luta de professores e intelectuais como Luís da Câmara Cascudo, Edgar Barbosa, Hélio Galvão, Esmeraldo Siqueira, Joaquim de Farias Coutinho e Severino Bezerra de Melo (Secretário de Educação do Estado na época), e da professora, jornalista e historiadora da educação de renome no Brasil, Nair Fortes Abu-Merhy<sup>2</sup>, dentre outros.

Os esforços interpretativos compreendidos no desenvolvimento de investigações afeitas à modalidade da história das instituições educacionais procuram enfatizar o programa de ensino, de investigação, de extensão e social implementados pela instituição em estudo, no caso a Faculdade de Filosofia de Natal. Assim sendo, pelas fontes analisadas o programa acadêmico dessa instituição, no período de 1956 a 1960, compreendia atividades de ensino, de investigação e de extensão.

O seu programa de ensino superior estruturado nos moldes da Faculdade Nacional de Filosofia (Decreto-Lei nº 1.190, de 4 de abril de 1939) estava formado pelos cursos de Letras Neolatinas, Geografia e História, visando assim, o aperfeiçoamento acadêmico, científico, filosófico e técnico de futuros professores e intelectuais do Rio Grande do Norte.

O curso de Letras Neolatinas com duração de três anos tinha a seguinte seriação disciplinar:

1ª série – Língua e Literatura Latina (prof. Mons. Alair Vilar Fernandes de Melo), Língua e Literatura Francesa (prof. Esmeraldo Homem de Siqueira), Língua e Literatura Italiana (profa. Olga Barbosa d'Andrea/ prof. Manoel da Silva Santos), Língua e Literatura Espanhola (profa. Maria Núbia da Câmara Borges);

2ª série – Língua e Literatura Latina (prof. Mons. Alair Vilar Fernandes de Melo), Língua Portuguesa (Prof. Francisco Rodrigues Alves), Língua e Literatura Francesa (prof. Esmeraldo Homem de Siqueira), Língua e Literatura Italiana (profa. Olga Barbosa D'Andrea), Língua e Literatura Espanhola (profa. Maria Núbia da Câmara Borges);

3ª série – Filologia Românica (prof. Henrique Batista Junior), Língua Portuguesa (prof. Francisco Rodrigues Alves), Literatura Portuguesa (prof. Grimaldi Ribeiro), Literatura Brasileira (prof. Edgar Barbosa), Língua e Literatura Francesa (prof. Esmeraldo Homem de Siqueira), Língua e Literatura Italiana (profa. Olga Barbosa D'Andrea), Língua e Literatura Hispano-Americana (prof. Paulo Pinheiro de Viveiros).

Com um corpo docente formado por oito homens e duas mulheres, o curso era composto por disciplinas que primavam proporcionar aos graduandos um preparo e uma formação humanística clássica em língua e gramática portuguesa, francesa, italiana, latina e hispânica e suas res-

pectivas literaturas. (FACULDADE DE FILOSOFIA DE NATAL, 1958; FACULDADE DE FILOSOFIA DA UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO NORTE, 1959).

O curso de Geografia com duração de três anos compreendia a seguinte seriação disciplinar:

1ª série – Geografia Física (prof. Boanerges Januário Soares de Araújo/ prof. Luís Maranhão Filho), Geografia Humana (prof. Otto de Brito Guerra), Antropologia (prof. Hélio Mamede de Freitas Galvão);  
2ª série – Geografia Física (prof. Boanerges Januário Soares de Araújo/ prof. Luís Maranhão Filho), Geografia Humana (prof. Otto de Brito Guerra), Etnografia Geral (prof. Luís da Câmara Cascudo);  
3ª série – Geografia do Brasil (prof. Januário Soares de Araújo), Etnografia do Brasil (prof. Veríssimo de Melo).

Essas disciplinas forneciam aos discentes noções de Cosmografia, Cartografia, Geomorfologia, Hidrografia, Climatologia, Biogeografia, Geografia Econômica e Regional, Estudo de Paisagens, Antropologia Cultural, Etnologia geral e do Brasil, Formação Cultural, Origens da Cultura e Evolução Humana – Civilização (FACULDADE DE FILOSOFIA DE NATAL, 1958; FACULDADE DE FILOSOFIA DA UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO NORTE, 1959).

Tal curso dirigia-se para formar geógrafos com uma predominância da formação técnica e antropológica, sobretudo humanística. Seus alunos além de serem preparados para a docência, também eram preparados para atuarem em órgãos como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)<sup>3</sup> na função de técnicos e pesquisadores da realidade urbana e rural do Brasil.

O curso de História, também com duração de três anos, apresentava a seguinte seriação disciplinar:

1ª série – História da Antiguidade e da Idade Média (prof. João Wilson Mendes Melo);  
2ª série – História Moderna (prof. Alvamar Furtado de Mendonça), História do Brasil (prof. Hélio Dantas);  
3ª série – História Contemporânea (prof. Alexandre Roche/ prof. Alvamar Furtado de Mendonça), História da América (prof. Rivaldo Pinheiro) e História do Brasil (prof. Hélio Dantas).

Ministrando conhecimentos desde Teoria da História, passando por Pré-História e Civilizações Antigas, percor-

rendo os caminhos das civilizações americanas até o conhecimento acerca da formação do Brasil. O curso destinava-se a formação do professor historiador e do historiador com fundamentos sociológicos. (FACULDADE DE FILOSOFIA DE NATAL, 1958; FACULDADE DE FILOSOFIA DA UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO NORTE, 1959).

A primeira turma de Bacharéis em Letras Neolatinas, Geografia e História da Faculdade de Filosofia de Natal colou grau no dia 11 de março de 1960, com vinte e cinco concluintes dos quarenta e sete aprovados no vestibular, sendo dezoito em Letras Neolatinas, sete em Geografia e nove em História. Nesse mesmo ano foram instalados os cursos de Pedagogia e de Didática ligados aquela Faculdade, de acordo com o Decreto Federal nº 45.116, de 26 de dezembro 1959.

Passados quatro anos da criação da Faculdade de Filosofia de Natal, em 1960, é posto em funcionamento a seção (curso) de Pedagogia, compreendido em quatro anos obedecia a seguinte seriação disciplinar:

1ª série – Psicologia Geral (prof. Pe. Pedro Ferreira da Costa), Sociologia Geral (prof. Otto de Brito Guerra), Sociologia da Educação (prof. Zacarias Gurgel Cunha), História da Educação Oriental e Grega (profa. Vanilda Paiva Chaves), Biologia Geral (prof. Sebastião Monte), Matemática (prof. Clovis Gonçalves dos Santos), Estatística (prof. Divanilton Pinto Varela);

2ª série – Psicologia Evolutiva (prof. Francisco Quinho Chaves Filho), História da Educação Romana e Medieval (prof. Abelardo Calafange), Biologia Aplicada a Educação (prof. Lauro Gonçalves Bezerra), Matemática (prof. Clovis Gonçalves dos Santos);

3ª série – Psicologia: Diferencial e da Personalidade (prof. Francisco Quinho Chaves Filho), Educação Comparada (profa. Maria Isaura de Medeiros Pinheiro), Didática Geral (prof. Álvaro Tavares), Filosofia da Educação (prof. Pe. Aluísio Jose Maria de Souza), Administração Escolar (prof. Max Cunha de Azevedo);

4ª série – Psicologia da Aprendizagem (prof. Francisco Quinho Chaves Filho), Teorias Pedagógicas Contemporâneas (profa. Cléa Monteiro Bezerra de Melo), Didática Especial de Pedagogia (profa. Marlíria Ferreira de Melo), Administração Escolar (prof. Max Cunha de Azevedo) e Técnicas Áudio-Visuais de Educação (profa. Antonia Fernandes de Melo). (FUNDAÇÃO JOSE AUGUSTO, 1966).

O curso de Pedagogia, da Faculdade de Filosofia de Natal, tinha o seu currículo equiparado ao da Faculdade Nacional de Filosofia (criada pelo Decreto-Lei nº 1.190, de 4 de abril de 1939) o qual destinava-se a formar “[...] mestre cientificamente provado para o ofício; mas, o mestre que [tivesse] gosto de sua especialização [...]” (PEREIRA, 1957, p. 19). Ou seja, a seção ou curso de Pedagogia teria sido criado para preparar candidatos para o magistério primário, secundário e normal, bem como para atividades pedagógicas da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Rio Grande do Norte que, desde 1957, vinha implementando uma reforma educacional no Estado (Lei nº 2.171, de dezembro de 1957), com a orientação e o acompanhamento de especialistas do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), dirigido por Anísio Teixeira.

Ao lado do programa acadêmico de ensino, a Faculdade de Filosofia de Natal implementou um programa de extensão universitária e até certo ponto um programa destinado à iniciação à pesquisa. O programa de extensão universitária da Faculdade de Filosofia de Natal centrou suas atividades dos anos de 1956 aos anos de 1960 no estímulo à cultura. Assim sendo, professores e alunos organizaram uma programação compatível com a formação intelectual de seu quadro docente, que proporcionava

Incentivo à cultura por meio da fundação da Sociedade Cultural Franco-Brasileira (Aliança Francesa), sob a presidência do Dr. Aldo Fernandes Raposo de Melo;

Parceria cultural com a Sociedade Cultural Brasil – Estados Unidos, sob a direção dos drs. Onofre Lopes e Paulo Pinheiro de Viveiros;

Movimentação artística e literária no Instituto Brasileiro de Cultura Hispânica sob a proficiência da bibliotecária e poetiza Zila Mamede, com a conferência “O tema na moderna poesia norte-rio-grandense”;

Curso intensivo de Biblioteconomia proferido pela professora Zila Mamede, inaugurado no dia 11 de maio de 1959, na própria sala provisória da Biblioteca da Faculdade, já então com um acervo de mais de 3.000 volumes, devidamente catalogados e oferecidos à frequência dos estudantes em dois expedientes diários.

Em face desse intensivo programa de extensão universitário, a Faculdade de Filosofia de Natal, com a ajuda de recursos financeiros do INEP e estaduais, construiu um au-

ditório mais amplo e moderno inaugurado em fins do ano de 1958. A planta foi assinada pelo arquiteto de renome Aivaldo Pinho, que projetou o auditório para sediar conferências, recitais, reuniões de outras instituições científicas e de outros grupos locais. Entre elas estão:

1. Primeira peça do Teatro Universitário “Procura-se uma Rosa”, de Vinícius de Moraes (1960);
2. Encontro do Núcleo Regional de Professores Universitários de História;
3. Encontro da Seção Northeriograndense da Associação de Geógrafos brasileiros;
4. Primeiro Curso de Folclore Brasileiro, ministrado pelo prof. Luís da Câmara Cascudo (fevereiro de 1958);
5. Primeiro Seminário de Literatura Comparada (Realismo e Naturalismo);
6. Recitais de Procópio Ferreira;
7. “Les Comédiens de l’Orangérie” (conjunto da “Maison de France”, 1960);
8. Curso de Literatura Espanhola, proferido pela profa. Núbia Borges (1959);
9. Cursos de Literatura Portuguesa, Francesa e Inglesa, com a colaboração do Secretário de Educação e Cultura do Estado, prof. Grimaldi Ribeiro (1960);
10. I Ciclo de Estudos Universitários, com a colaboração do Prof. Luís Maranhão apresentando a Palestra “Mario de Andrade e o Rio Grande do Norte” (junho de 1960);
11. Semana de Estudos Sociais, na qual debateram assuntos como “Os problemas do Estado e da Região”, com o Deputado Aluizio Alves a “Colonização Espanhola” sob a colaboração do Prof. Moacir de Góes, sobre a “Discriminação Racial”, com o Prof. Edgar Barbosa, também discutiu-se sobre “Juventude e Cultura”, com o Prof. Da Faculdade de Filosofia de Lisboa, Pe. Aluizio Souza (maio de 1960);
12. Ciclo de Estudos Universitários, com as palestras “Camões e o humanismo do século XVI”, Prof. Edgar Barbosa e a “Magia nas atividades econômicas do Nordeste”, com o Prof. Hélio Galvão (1960);

Em 1962 foi incluído no programa de extensão universitário da Faculdade de Filosofia de Natal o primeiro curso Pré-Vestibular do Rio Grande do Norte, cujos professores seriam os mesmos do quadro dessa instituição.

A Faculdade de Filosofia também promoveu a cultura por meio da editoração e do lançamento de livros no período de 1956 a 1960, entre eles o de poemas da aluna Dinorah Pinto Varela •Fuga “, o do prof. Edgar Barbosa •Três Ensaios •e a aula inaugural do prof. Nilo Pereira •O sentido das Faculdades de Filosofia na Universidade.

O programa de iniciação a pesquisa pode ser identificado pela participação dos professores e alunos graduandos da Faculdade de Filosofia de Natal em congressos, encontros, conferências e simpósios nacionais, como mostra a listagem abaixo:

1. XI Congresso Brasileiro de História e Crítica Literária, realizado em Assis (São Paulo);
2. I Simpósio de professores de História do Ensino Superior, em Marília (São Paulo);
3. Assembléia da Associação de Geógrafos Brasileiros, em Londrina (Paraná).
4. Conferências sobre temas da atualidade brasileira e nordestina, em Londrina (Paraná), com palestras proferidas por estudiosos e intelectuais como Gilberto Osório de Andrade, Nilo Pereira, Antônio Baltar, Vamireh Chacon, Otto de Brito Guerra, Francisco Alencar, Peregrino Júnior, Guimarães Duque, Comandante Rui Santos de Figueiredo, Caetano Costa, Major Carlos Kluppel, Antônio Gentil, Fernandes, Umberto Peregrino e outros.

A Faculdade também pleiteou e obteve bolsas de estudos para professores e alunos em centros de cultura no exterior, como Madrid, Salamanca e Paris, além de outras em cidades do Sul do país.

Se os estudos citados na modalidade historiográfica da história das instituições prescinde da discussão dos sujeitos responsáveis pelo processo educativo de ensinar, de fazer extensão e de envolver-se em pesquisa, o presente trabalho procurou apreender esses elementos, para então gerar um conhecimento introdutório sobre a Faculdade de Filosofia de Natal, do período de 1956 a 1960.

Foi no sentido de consolidação de uma tradição de ensino, iniciação a pesquisa e extensão por meio de um programa educacional e social convergente com a formação de professores secundários e superiores, pesquisadores e homens de cultura no Rio Grande do Norte e no país que a Faculdade de Filosofia de Natal, no seu primeiro período de atividades, de março de 1957 a janeiro de 1963, sob a direção do Prof. Edgar Barbosa, graduou exatamente 132 novos pro-



fessores, técnicos de ensino, pesquisadores e humanistas, oferecendo assim, mão-de-obra especializada que ofereceu positiva contribuição à renovação da administração pública e do ensino secundário e superior no Rio Grande do Norte.

Assim, no dia oito de abril de 1962, o então governador Aluísio Alves cria a Fundação José Augusto, que tem como uma de suas finalidades a manutenção da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Natal (FFCL). A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Natal passa a ser um dos mais importantes canais de divulgação da Psicologia através da disciplina Psicologia da Educação, oferecida aos cursos de História, Geografia, Pedagogia, Didática e Letras Neolatinas.

Em termos de conclusões, as fontes analisadas revelam que no período de 1956 a 1960, a Faculdade de Filosofia de Natal, além de formar professores de História, Geografia, Letras e Pedagogos para o quadro dos estabelecimentos públicos e privados de ensino superior, secundário e profissional (incluindo as escolas normais), promoveu atividades de “extensão,” como o cursos de biblioteconomia, de folclore brasileiro, de Literatura Espanhola e de Literatura Portuguesa, Francesa e Inglesa. Nesse mesmo período também foram organizados pelos professores universitários dessa instituição seminários, palestras, semanas de estudos universitários, peças teatrais, conferências e recitais, bem como colaboraram com a Secretaria de Educação e Cultura na realização de cursos de férias e ateliês para os professores da rede pública de ensino. Em meio à realização dessas atividades de “extensão,” acadêmicas e sociais, os professores instituíram o primeiro cursinho pré-vestibular do Rio Grande do Norte, destinado àqueles alunos que iriam se submeter ao exame vestibular na Universidade do Rio Grande do Norte, além da participação dos professores e alunos em congressos a nível nacional e regional. No ano de 1960, a Faculdade de Filosofia de Natal passou a integrar a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, com a denominação de Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

### Referências Bibliográficas

A FACULDADE DE FILOSOFIA. *Tribuna do Norte*, Natal, p.3, 19 jul. 1955.

BRASIL. Decreto nº 40.573, de 18 de dezembro de 1956. Concede autorização para o funcionamento dos cursos de geografia e história e letras neo-latinas da Faculdade de Filosofia de Natal. *Oficial [da] Republica Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Rio de Janeiro, DF, p. 201, 4 jan. 1957. Seção 1. Disponível em < <http://www6.senado.gov.br/legislacao/>

ListaPublicacoes.action?id=171794>. Acesso em: 9 jan. 2006.

BRASIL. Decreto nº 46.868, de 16 de setembro de 1959. Concede reconhecimento aos cursos de Letras Neolatinas e de Geografia e de História da Faculdade de Filosofia de Natal. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Rio de Janeiro, DF, p. 23265, 4 nov. 1959. Seção 1. Disponível em: <http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=177598>>. Acesso em: 25 jan. 2006.

BRASIL. Decreto nº 62.380, de 11 de março de 1968. Dispõe sobre o aproveitamento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Natal – RGN. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Rio de Janeiro, DF, p. 2041, 12 mar. 1968. Seção 1. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaTextoIntegral.action?id=176067>>. Acesso em: 6 fev. 2006.

BRASIL. Decreto-lei nº 1.190, de 4 de abril de 1939. Dá organização à Faculdade Nacional Filosofia. **Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Rio de Janeiro, DF, v.003, p. 50, 31 dez. 1939. Seção 1. Disponível em<<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=6444>>. Acesso em: 25 jan. 2006.

DISCURSO NA INAUGURAÇÃO DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO. **Jornal de Natal**, Natal, p.1-2, mar. 1954.

FACULDADE DE FILOSOFIA DA UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO NORTE. **Programas dos cursos para o ano letivo de 1959**. Aprovados pela Congregação em sessão do dia 26 de novembro de 1958. Natal: Tipografia Santa Teresinha, fev. 1959.

FACULDADE DE FILOSOFIA DE NATAL. **Programas dos cursos de letras neolatinas, geografia e de história para o ano letivo de 1958** (1a. e 2a. séries). Natal: Tipografia Santa Teresinha, 1958.

FUNDAÇÃO JOSE AUGUSTO. FACULDADE DE FILOSOFIA. **Curso de Pedagogia**: programa. Natal: Gráfica Manimbú, 1966.

GATTI JÚNIOR, Décio. A história das instituições educacionais: inovações paradigmáticas e temáticas. In: ARAÚJO, José Carlos Souza; GATTI JÚNIOR, Décio (Org.). **Novos temas em história da educação brasileira**: instituições escolares e educação na imprensa. Campinas: Autores Associados; Uberlândia: EDUFU, 2002.

GATTI JÚNIOR, Décio; PESSANHA, Eurize Caldas. História da Educação, instituições e cultura escolar: conceitos, categorias e materiais históricos. In: GATTI JÚNIOR, Décio; INÁCIO FILHO, Geraldo (Org.). **História da educação em**

**perspectiva:** ensino, pesquisa, produção e novas investigações. Campinas: Autores Associados; Uberlândia: EDUFU, 2005.

PEREIRA, Nilo. **O sentido das faculdades de filosofia na universidade**. Natal: Faculdade de Filosofia/Jornal do Comércio, 1957.

RIO GRANDE DO NORTE (estado). Lei nº 2.171, de dezembro de 1957. Organiza e fixa as bases da educação elementar e da formação do magistério primário do estado. Natal: Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Rio Grande do Norte, 1957.

## NOTAS

<sup>1</sup> Cristiana Moreira Lins de Medeiros – Graduada em Pedagogia e Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação (UFRN); Bolsista CNPq; e-mail: cristiana\_lins@yahoo.com.br.

<sup>2</sup> A professora Nair Fortes Abu-Merhy apresentou tese no Congresso Nacional de Jornalistas, organizado na Cidade de São Paulo, em 1949, sob o título de “Posição da Escola de Jornalismo no Sistema Universitário Brasileiro”. Ainda publicou livros como: Supervisão do Ensino Médio (1967) e Introdução à educação (1975).

<sup>3</sup> O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) foi criado em 1937, com a missão de retratar o Brasil com informações necessárias ao conhecimento da sua realidade e ao exercício da cidadania.